



VESTIBULAR 2010

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

- ✓ Preencha com seu nome e número da carteira os espaços indicados na capa e na última folha deste caderno.
- ✓ Assine a capa do seu Caderno de Redação e a sua Folha de Respostas, apenas no local indicado, com caneta de tinta azul ou preta.
- ✓ Esta prova contém 45 questões objetivas e uma proposta de redação.
- ✓ A prova terá duração total de 4 horas.
- ✓ Para cada questão, existe somente uma alternativa correta.
- ✓ Com caneta de tinta azul ou preta, assinale na Folha de Respostas a alternativa que julgar correta.
- ✓ O candidato somente poderá entregar este Caderno, a Folha de Respostas, o Caderno de Redação e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
- ✓ Ao terminar a prova o candidato levará apenas a capa deste caderno.

Nome do candidato _____

Número da carteira _____

RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
02	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
03	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
04	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
05	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

06	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
07	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
08	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
09	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
12	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
13	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
14	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
15	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

QUESTÃO	RESPOSTA				
16	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
17	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
18	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
19	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
20	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

21	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
22	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
23	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
24	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
25	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

26	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
27	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
28	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
29	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
30	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

QUESTÃO	RESPOSTA				
31	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
32	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
33	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
34	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
35	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

36	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
37	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
38	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
39	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
40	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

41	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
42	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
43	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
44	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
45	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o trecho do poema de Ruth do Carmo, extraído do livro *Sobre Vida*.

Tio

Meu tio está velho
e não entende
o que se fala
(ouve menos)
mas está aqui,
ali, sentadinho,
sem camisa,
magro,
os pelos do peito
esbranquiçados.
O meu velho tio olha ao redor,
às vezes trocamos ideias
(tentamos).

É correto afirmar que o eu lírico

- (A) apresenta o tio como um peso à rotina familiar, o que se pode comprovar com os versos *Meu tio está velho / e não entende o que se fala / (ouve menos)*.
- (B) se reporta à fragilidade do tio e demonstra afeição por ele, o que se comprova com os versos *mas está aqui, / ali, sentadinho*.
- (C) se distanciou deliberadamente do tio, o que se comprova com os versos *às vezes trocamos ideias / (tentamos)*.
- (D) tem o tio como uma pessoa atenciosa e cautelosa, o que pode ser comprovado com o verso *O meu velho tio olha ao redor*.
- (E) sente que o tio tem pouco interesse pelas pessoas, o que se comprova com os versos *e não entende / o que se fala*.
02. Considere a charge e as afirmações.



(www.acharge.com.br)

- I. O advérbio *já*, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança.
- II. Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país.
- III. Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.

Está correto o que se afirma em

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) I e II apenas.
- (D) II e III apenas.
- (E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia o texto, para responder às questões de números 03 a 06.

É fácil errar quando uma empresa ou seus dirigentes não têm clareza sobre o que de fato significam as bonitas palavras que estão em suas missões e valores ou em seus relatórios e peças de marketing. Infelizmente, não passa um dia sem vermos claros sintomas de confusão. O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”? Ou da que anuncia sua “responsabilidade social” divulgando em caros anúncios os trocados que doou a uma creche ou campanha de solidariedade? Na melhor das hipóteses, elas não entenderam o significado desses conceitos. Ou, se fomos um pouco mais críticos, diremos tratar-se de oportunismo irresponsável, que não só prejudica a imagem da empresa mas – principalmente – mina a credibilidade de algo muito sério e importante. Banaliza conceitos vitais para a humanidade, reduzindo-os a expressões efêmeras, vazias.

(Guia Exame – Sustentabilidade, outubro de 2008.)

03. O texto faz uma crítica ao

- (A) uso inexpressivo de expressões efêmeras e vazias, o que coíbe a prática do oportunismo irresponsável.
- (B) trabalho social das empresas, que priorizam ações sociais sem utilizarem um marketing adequado.
- (C) discurso irresponsável das empresas que, na verdade, destoa das práticas daqueles que o proferem.
- (D) excesso de discursos sobre sustentabilidade e responsabilidade em empresas engajadas em assuntos de natureza social.
- (E) uso indiscriminado do marketing na divulgação da responsabilidade social das empresas.

04. Considerando o ponto de vista do autor, a frase – *O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”?* – deixa evidente que uma empresa

- (A) pode prescindir do real sentido do termo “sustentável”.
- (B) já é sustentável, quando começa a fazer coleta seletiva.
- (C) deve fazer seu marketing desatrelado de sua prática.
- (D) deve consolidar suas práticas antes de defini-las.
- (E) começa mal, caso se dedique à coleta seletiva.

05. No contexto, as palavras *mina* e *efêmeras* assumem, respectivamente, o sentido de

- (A) abala e passageiras.
- (B) reduz e mensuráveis.
- (C) altera e transitórias.
- (D) atenua e perenes.
- (E) reforça e duradouras.

06. Nas duas ocorrências, as aspas indicam que as expressões incorporadas ao texto
- (A) não pertencem ao autor.
 (B) são coloquialismos.
 (C) estão livres de ambiguidade.
 (D) não são de uso corrente.
 (E) constituem neologismos.

07. Considere o texto.

O maior estudo sobre os hábitos sexuais dos brasileiros entrevistou 8000 pessoas, entre 15 e 64 anos

20,6% dos brasileiros usaram camisinha no último ano — uma queda de **19%** em relação a 2004 e **31%** menos do que a média dos países desenvolvidos

9,3% tiveram mais de **5** parceiros casuais — um aumento de **132%** em relação a 2004

57% dos homens que tiveram relações extraconjugais nem sempre usaram camisinha nos últimos **12** meses. Entre as mulheres, o índice chega a **75%**

10,5% dos jovens fizeram sexo com pelo menos uma pessoa que conheceram pela internet — o dobro em relação à faixa etária dos **25** aos **49** anos

Fontes: Ministério da Saúde; Albertina Duarte, ginecologista, e Luiz Otávio Torres, urologista



(Veja, 24.06.2009.)

Conforme as informações apresentadas, um título adequado ao texto é:

- (A) Cai a prática de sexo casual.
 (B) Mais idade, mais sexo consciente.
 (C) Mulheres se protegem mais no sexo.
 (D) Muito sexo, pouca proteção.
 (E) Sexo em tempos de internet.

INSTRUÇÃO: As questões de números 08 a 12 baseiam-se no trecho de *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós.

Jacinto e eu, José Fernandes, ambos nos encontramos e acamaradamos em Paris, nas escolas do Bairro Latino — para onde me mandara meu bom tio Afonso Fernandes Lorena de Noronha e Sande, quando aqueles malvados me riscaram da universidade por eu ter esborrachado, numa tarde de procissão, na Sofia, a cara sórdida do Dr. Pais Pita.

Ora nesse tempo Jacinto concebera uma ideia... Este príncipe concebera a ideia de que o homem só é “superiormente feliz quando é superiormente civilizado”. E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Teramenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão quase onipotente, quase onisciente, e apto portanto a recolher dentro de uma sociedade e nos limites do progresso (tal como ele se comportava em 1875) todos os gozos e todos os proventos que resultam de saber e de poder... Pelo menos assim Jacinto formulava copiosamente a sua ideia, quando conversávamos de fins e destinos humanos, sorvendo *bocks* poeirentos, sob o toldo das cervejarias filosóficas, no Boulevard Saint-Michel.

Este conceito de Jacinto impressionara os nossos camaradas de cenáculo, que tendo surgido para a vida intelectual, de 1866 a 1875, entre a Batalha de Sadowa e a Batalha de Sedan e ouvindo constantemente desde então, aos técnicos e aos filósofos, que fora a espingarda de agulha que vencera em Sadowa e fora o mestre-de-escola quem vencera em Sedan, estavam largamente preparados a acreditar que a felicidade dos indivíduos, como a das nações, se realiza pelo ilimitado desenvolvimento da mecânica e da erudição. Um desses moços mesmo, o nosso inventivo Jorge Calande, reduzira a teoria de Jacinto, para lhe facilitar a circulação e lhe condensar o brilho, a uma forma algébrica:

$$\begin{array}{r} \text{suma ciência} \\ \text{X} \\ \text{suma potência} \end{array} = \text{suma felicidade.}$$

08. Conforme o pensamento de Jacinto, que ganhou a forma algébrica desenvolvida por Jorge Calande, a concepção de um homem *superiormente feliz* envolve

- (A) a dissimulação da força e da sabedoria.
 (B) a busca pela simplicidade.
 (C) o conhecimento e o progresso científico.
 (D) a dissociação entre progresso e filosofia.
 (E) o distanciamento dos preceitos filosóficos.

09. Se a civilização era enaltecida por Jacinto, era de se esperar que, para ele, a vida apartada do progresso

- (A) ficaria consideravelmente limitada, reduzindo-se a prática intelectual.
 (B) aguçaria a intelectualidade, ampliando a relação do homem com o saber.
 (C) daria espaço para o real sentido de viver e de tornar-se uma pessoa feliz.
 (D) equilibraria a relação do homem com o saber, permitindo-lhe ser pleno e feliz.
 (E) impediria a felicidade do homem, sem, contudo, influenciar a prática intelectual.

10. Considere as afirmações.

- I. O Realismo surge num momento de grande efervescência do cientificismo. No texto, isso se comprova pelas referências à vida intelectual e ao desenvolvimento da sociedade do século XIX.
- II. Um personagem como Fabiano, de *Vidas Secas*, conforme descrito no trecho — *Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra*. — seria infeliz na ótica de Jacinto, apresentada no texto.
- III. *Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias*. Essas palavras de Dom Casmurro, na obra homônima de Machado de Assis, assinalam uma personagem preocupada com o desenvolvimento da erudição, candidata à felicidade postulada por Jacinto.

Está correto o que se afirma em

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) I e II apenas.
- (D) II e III apenas.
- (E) I, II e III.

11. Leia os versos de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

Eia comboios, eia pontes, eia hotéis à hora do jantar
Eia aparelhos de todas as espécies, férreos, brutos, mínimos,
Instrumentos de precisão, aparelhos de triturar, de cavar.
Engenhos, brocas, máquinas rotativas!
Eia! eia! eia!

A leitura dos versos, comparativamente ao texto de Eça de Queirós, permite afirmar que

- (A) traduzem a nova ordem social, rechaçando as modificações advindas do cientificismo, atitude contrária à dos camaradas de Jacinto, que se deslumbravam com a modernidade.
- (B) apresentam a modernidade numa ótica positivista, fundamentada na observação e experimentação da realidade, o que contraria a visão romântica dos camaradas de Jacinto.
- (C) expressam, com certa reserva, os adventos da nova ordem social e tecnológica, ficando implícita a ideia dos camaradas de Jacinto, que eram pouco afeitos ao cientificismo.
- (D) fazem uma apologia da modernidade, de forma semelhante ao entusiasmo dos camaradas de Jacinto, deslumbrados com a nova ordem da vida urbana, social e tecnológica.
- (E) trazem uma visão apaixonada da realidade, portanto, subjetiva e desprovida da observação e experimentação, atitude comum também aos camaradas de Jacinto.

12. O trecho a seguir é o início do penúltimo capítulo de *A Cidade e as Serras*.

E agora, entre roseiras que rebentam, e vinhas que se vindimam, já cinco anos passaram sobre Tormes e a serra. O meu príncipe já não é o último Jacinto, Jacinto ponto final – porque naquele solar que decaíra, correm agora, com soberba vida, uma gorda e vermelha Teresinha, minha afillhada, e um Jacintinho, senhor muito da minha amizade. E, pai de família, principiara a fazer-se monótono, pela perfeição da beleza moral, aquele homem tão pitoresco pela inquietação filosófica, e pelos variados tormentos da fantasia insaciada. Quando ele agora, bom sabedor das coisas da lavoura, percorria comigo a quinta, em sólidas palestras agrícolas, prudentes e sem quimeras – eu quase lamentava esse outro Jacinto que colhia uma teoria em cada ramo de árvore, e riscando o ar com a bengala, planeava queijeiras de cristal e porcelana, para fabricar queijinhos que custariam mil réis cada um!

Pelas considerações de Zé Fernandes apresentadas no trecho, é correto afirmar que Jacinto

- (A) assumiu um estilo de vida que diverge daquele concebido em Paris. Malgrado algum senão de Zé Fernandes, o amigo via com bons olhos esse novo Jacinto.
- (B) formou uma família e se transformou, sem, contudo, abandonar seus preceitos filosóficos tão bem estruturados em Paris, ainda na companhia de Zé Fernandes.
- (C) teve seu entusiasmo pela modernidade retirada pela família, razão pela qual sofre, o que faz com que Zé Fernandes se lamente pela situação degradante do antigo amigo.
- (D) resolveu dedicar-se à vida junto à natureza, o que, conforme deixa claro Zé Fernandes, não entra em choque com os ideais intelectuais que os jovens conceberam em Paris.
- (E) optou por formar uma família longe da cidade e da modernidade. Fica evidente que Zé Fernandes condena com veemência essa opção, que afasta a ambos da intelectualidade.

13. Leia a tira.



(www.custodio.net Adaptado.)

A tira dialoga com um poema de Carlos Drummond de Andrade, no qual a imagem do anjo torto está relacionada

- (A) à aceitação dos desígnios divinos como verdadeiramente legítimos e importantes para a vida do poeta.
- (B) ao modo de o poeta ver e viver sua vida próximo ao senso comum, incorporando as regras da sociedade.
- (C) a uma concepção de vida e, por extensão, de arte, que se pretende livre das convenções sociais.
- (D) a uma visão crítica da arte que, a exemplo dos preceitos parnasianos, deve buscar a excelência da forma.
- (E) a um estilo de arte que se pretende livre das convenções, quanto à forma, mas que segue os temas tradicionais.

INSTRUÇÃO: Leia o texto, para responder às questões de números 14 a 19.

Gripe: sala de aula vazia, shopping cheio

Durante a epidemia de influenza (a “gripe espanhola”) que grassou no país em 1918, as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações, inclusive o acompanhamento dos enterros e a frequência a templos religiosos. Ante os poucos recursos e conhecimentos médico-científicos de então, estima-se que a epidemia tenha matado cerca de 50 milhões de pessoas no mundo.

Agora, no século 21, nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos. Enquanto diversas escolas adiaram o início das aulas do segundo semestre ou as suspenderam, e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto, o secretário de Saúde do Paraná inicialmente criticou as instituições curitibanas pela atitude “precipitada” – depois, acabou cedendo, embora argumentando que os motivos não são técnicos, e que aderiu à medida apenas para tranquilizar as famílias. Várias vozes qualificadas classificaram o adiamento como inútil e inócuo.

Os especialistas divergem. Uns dizem que a gripe A tem gravidade e letalidade parecidas com a da gripe sazonal e que bastam as ações preventivas que estão sendo tomadas para conter riscos maiores. Outros especialistas, por sua vez, afirmam que a situação é mais grave do que se noticia e que deveriam ser tomadas medidas mais drásticas, justificando a suspensão das aulas.

Quando nem as autoridades da saúde se entendem, como o cidadão pode ter uma orientação segura? Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar e inclusive baixar normas a respeito, determinando que atitudes devem ser tomadas. Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não. A capa da *Gazeta do Povo* de 30/07 é sintomática: ao mesmo tempo em que noticia em grande manchete a suspensão de aulas, apresenta a chamada: “Férias e chuva lotam *shoppings* de Curitiba”. O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os *shoppings*”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas. E o texto completa: “a previsão é de um agosto ainda melhor”. Portanto, a suspensão das aulas provavelmente terá como efeito a aglomeração de pessoas em outros ambientes, com riscos iguais ou maiores que a frequência às aulas.

(*Gazeta do Povo*, 01.08.2009. Adaptado.)

14. De acordo com o texto, as autoridades, no que diz respeito às questões de saúde pública em Curitiba,
- (A) têm uma visão muito mais clara do problema e das ações emergenciais a serem tomadas, o que se deve à experiência vivida no passado com a gripe espanhola.
 - (B) mostram-se pouco familiarizadas com esse tipo de problema, o que pode ser comparado com a negligência vivenciada no passado, ao se tratar da gripe espanhola.
 - (C) têm sido alvo de críticas pelas informações contraditórias que veiculam na mídia, mas agem acertadamente quando se trata das ações efetivas de combate à gripe A.
 - (D) apresentam muita dificuldade para lidar com o problema, uma vez que hoje, assim como no passado, a escassez de recursos impede a tomada de ações eficazes.
 - (E) atuaram de forma mais diligente no passado, havendo, no momento atual, atitudes pouco consistentes face à gravidade do problema representado pela gripe A.

15. O texto deixa claro que o cidadão de hoje
- (A) não é afetado pelas opiniões contraditórias dos especialistas.
 - (B) consegue diferenciar a gripe comum da gripe A.
 - (C) carece de informações mais claras e pontuais sobre a gripe A.
 - (D) tem informações suficientes para resguardar-se das doenças.
 - (E) age de forma precipitada por qualquer problema de saúde.
16. O último parágrafo retoma a ideia contida no título do texto, mostrando
- (A) falta de bom senso das pessoas num momento de crise da saúde, pois gastam inadvertidamente, sem poupar recursos para cuidados médicos.
 - (B) contradição no comportamento das pessoas, pois os alunos não vão à escola, mas acabam lotando os *shoppings*, onde se expõem à gripe da mesma forma.
 - (C) falta de políticas públicas mais coercitivas, que deveriam proibir a exploração comercial decorrente de um problema de saúde pública.
 - (D) falta de bom senso da população, que não se mobiliza para exigir das autoridades maior empenho e agilidade para eliminar os focos da gripe.
 - (E) contradição nas decisões dos governos, que baixam normas para a população sem levar em consideração os riscos a que se expõe a maioria das pessoas.
17. No primeiro parágrafo do texto, a palavra *então*
- (A) indica a causa de uma informação.
 - (B) expressa circunstância de modo.
 - (C) tem valor conclusivo.
 - (D) pode ser substituída por *agora*.
 - (E) reporta ao sentido de *época*.
18. No texto, a informação – ... *nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos...* – é exemplificada por
- (A) ... as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações...
 - (B) ... a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto...
 - (C) Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar...
 - (D) Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não.
 - (E) O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os *shoppings*”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas.

19. A frase que reproduz uma ideia do texto de maneira gramaticalmente correta é:

- (A) Em 1918, com a gripe espanhola, em Curitiba, ficou proibidas as aglomerações, inclusive o acompanhamento dos enterros e a frequência a templos religiosos.
- (B) Estimam-se que cerca de 50 milhões de pessoas no mundo tenham sido vítima da gripe espanhola no início do século.
- (C) Evidentemente cabem ao Poder Público a orientação e a publicação de normas, determinando que atitudes devam ser tomadas.
- (D) Não seria de se espantar se muitos jornais trouxessem a seguinte manchete: "Férias lota *shoppings* de Curitiba".
- (E) Existe divergências entre os especialistas: uns dizem que a gripe A têm gravidade e letalidade parecidas com a da gripe sazonal, outros afirmam que a situação é mais grave.

20. Leia o texto.

>> GRIPE A

Escolas particulares e públicas no Paraná voltam às aulas na segunda-feira

Com a decisão tomada nesta quinta-feira, às aulas de creches, ensino fundamental e médio, pré-vestibulares e universidades particulares serão retomadas na próxima semana

(Gazeta do Povo, 13.08.2009.)

No texto, há um erro que se corrige com a substituição de

- (A) *voltam* por *volta*.
- (B) *voltam às aulas* por *voltam as aulas*.
- (C) *Com a decisão* por *Pela decisão*.
- (D) *às aulas de creches* por *as aulas de creches*.
- (E) *próxima semana* por *semana seguinte*.

21. Leia a tira.



(Caco Galhardo, *Julio & Gina*. Adaptado.)

Os espaços da frase devem ser preenchidos, respectivamente, com

- (A) de que ... a ... Por que ... Porque
- (B) que ... a ... Porque ... Porque
- (C) de que ... a ... Por quê ... Por que
- (D) que ... à ... Por que ... Por quê
- (E) de que ... à ... Por quê ... Porque

22. Leia o texto de Gil Vicente.

DIABO — Essa dama, é ela vossa?

FRADE — Por minha a tenho eu e sempre a tive de meu.

DIABO — Fizeste bem, que é fermosa! E não vos punham lá grossa nesse convento santo?

FRADE — E eles fazem outro tanto!

DIABO — Que cousa tão preciosa!

No trecho da peça de Gil Vicente, fica evidente uma

- (A) visão bastante crítica dos hábitos da sociedade da época. Está clara a censura à hipocrisia do religioso, que se aparta daquilo que prega.
- (B) concepção de sociedade decadente, mas que ainda guarda alguns valores essenciais, como é o caso da relação entre o frade e o catolicismo.
- (C) postura de repúdio à imoralidade da mulher que se põe a tentar o frade, que a ridiculariza em função de sua fé católica inabalável.
- (D) visão moralista da sociedade. Para ele, os valores deveriam ser resgatados e a presença do frade é um indicativo de apego à fé cristã.
- (E) crítica ao frade religioso que optou em vida por ter uma mulher, contrariando a fé cristã, o que, como ele afirma, não acontecia com os outros frades do convento.

INSTRUÇÃO: As questões de números 23 a 26 baseiam-se na música da dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho.

Trabalha, trabalha, trabalha
Trabalha, trabalha, trabalha
Só no fim do mês recebe
Paga, paga, paga, paga
Tudo o que deve

No domingo eu vou na missa,
Não posso trabalhar
Segunda-feira preguiça,
Preciso descansar
Terça-feira é dia santo,
Se eu trabalho é pecado
Quarta-feira eu tô doente,
Quinta-feira é feriado
Não trabalho na sexta, que é dia de azar
Sábado é fim de semana
Tenho que descansar.

23. Os cinco versos iniciais da música mostram que o eu nela presente vê a relação entre *trabalhar* e *pagar* como

- (A) equilibrada, ainda que se precise de muita dedicação ao trabalho para cumprir os compromissos financeiros.
- (B) compatível com o esforço dedicado ao trabalho, o que o torna atraente em razão das vantagens econômicas.
- (C) desigual, não se configurando o trabalho como atividade financeiramente vantajosa nem prazerosa.
- (D) paradoxal, decorrente de uma remuneração alta em razão do trabalho realizado.
- (E) justa, já que se recebe por aquilo que é trabalhado e se paga pelo que é consumido.

24. Na música, para cada dia da semana há uma situação impeditiva ao trabalho. Considerando as frases

I. O trabalho enobrece e dignifica o homem.
(dito popular)

II. Pra mim vai ser domingo todo dia, / pois é essa alegria de todo trabalhador.
(Golden Boys)

III. Deus ajuda quem cedo madruga.
(dito popular)

IV. Todo mundo gosta de acarajé / O trabalho que dá pra fazer que é / Todo mundo gosta de acarajé / Todo mundo gosta de abará / Ninguém quer saber o trabalho que dá.
(Dorival Caymmi)

é correto afirmar que a relação do homem com o trabalho, conforme apresentada na música de Alvarenga e Ranchinho, é incompatível apenas com o sentido expresso por

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

25. Dizer “só no fim do mês recebe” é diferente de “no fim do mês recebe”, pois, no primeiro caso, é flagrante a ideia de

- (A) intensidade.
- (B) demora.
- (C) tempo indefinido.
- (D) rapidez.
- (E) probabilidade.

26. Considere o trecho da música:

Não trabalho na sexta, que é dia de azar
Sábado é fim de semana
Tenho que descansar.

Sobre a ocorrência da palavra *que*, é correto afirmar que ela

- (A) poderia ser substituída, no primeiro caso, por *no qual*, e por *qual*, no segundo.
- (B) tem valor de conclusão nos dois casos, podendo ser substituída por *então*.
- (C) poderia ser substituída por *quando* no primeiro caso e por *logo que*, no segundo.
- (D) tem valor causal no primeiro caso e equivale a *no entanto*, no segundo.
- (E) tem valor explicativo no primeiro caso e equivale à preposição *de*, no segundo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto de Flávio José Cardozo para responder às questões de números 27 e 28.

Manuel Bandeira, passeando pelo interior de Pernambuco, pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho: “Anacoluto, traz água pro moço, Anacoluto!” O menino obedeceu, Bandeira bebeu a água e saiu dando pulo: não é todo dia que alguém tem a fortuna de dar com um nome desses. Anacoluto é um senhor nome e descobri-lo é quase como descobrir a América. Feliz Manuel Bandeira.

27. Leia os textos.

I. Mas esse astro que fulgente
Das águias brilhara à frente,
Do Capitólio baixou.
(Soares de Passos)

II. Meu saco de ilusões, bem cheio tive-o.
(Mário Quintana)

III. No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava:
Quem é que esse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas alegre embalava?
(Casimiro de Abreu)

Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra, o anacoluto *é a mudança de construção sintática no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa sensível*, o que faz uma expressão ficar desligada e solta no período. Com base nesses dados, o nome do menino faz uma alusão a uma figura de sintaxe que está exemplificada apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

28. Em discurso indireto, as informações iniciais do texto assumem a seguinte redação:

- (A) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, cujo nome era Anacoluto, que lhe trouxesse água.
- (B) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho Anacoluto que o traga água.
- (C) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar Anacoluto para o filho que me trouxesse água.
- (D) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho traz água a ele, Anacoluto.
- (E) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, que o nome era Anacoluto, que traga-lhe água.

29. Leia os versos de Fagundes Varela.

Roem-me atrozes ideias,
A febre me queima as veias,
A vertigem me tortura!...
Oh! por Deus! quero dormir,
Deixem-me os braços abrir
Ao sono da sepultura!
Despem-se as matas frondosas,
Caem as flores mimosas
Da morte na palidez:
Tudo, tudo vai passando,
Mas eu pergunto chorando
— Quando virá minha vez?

Os versos filiam-se ao estilo

- (A) árcade, flagrado pela alusão à natureza como forma de fugir dos problemas.
- (B) ultrarromântico, influenciado pelo Mal do Século, e presentificam o pessimismo e a morte.
- (C) condoreiro, distanciado da visão egocêntrica, pois estão voltados aos problemas sociais.
- (D) parnasiano, cuja busca de perfeição formal é mais relevante que a expressão da emoção.
- (E) simbolista, em que o pessimismo e a dor existencial levam o eu lírico à transcendência.

30. Considere o trecho de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Uma aluvião de cenas, que ela [Pombinha] jamais tentara explicar e que até ali jaziam esquecidas nos meandros do seu passado, apresentavam-se agora nítidas e transparentes. Compreendeu como era que certos velhos respeitáveis, cuja fotografia *Léonie* lhe mostrou no dia que passaram juntas, deixavam-se vilmente cavalgar pela loureira, cativos e submissos, pagando a escravidão com a honra, os bens, e até com a própria vida, se a prostituta, depois de os ter esgotado, fechava-lhes o corpo. E continuou a sorrir, desvanecida na sua superioridade sobre esse outro sexo, vaidoso e fanfarrão, que se julgava senhor e que, no entanto, fora posto no mundo simplesmente para servir ao feminino; escravo ridículo que, para gozar um pouco, precisava tirar da sua mesma ilusão a substância do seu gozo; ao passo que a mulher, a senhora, a dona dele, ia tranquilamente desfrutando o seu império, endeusada e querida, prodigalizando martírios, que os miseráveis aceitavam contritos, a beijar os pés que os deprimiam e as implacáveis mãos que os estrangulavam.

— Ah! homens! homens! ... sussurrou ela de envolta com um suspiro.

No texto, os pensamentos da personagem

- (A) recuperam o princípio da prosa naturalista, que condena os assuntos repulsivos e bestiais, sem amparo nas teorias científicas, ligados ao homem que põe em primeiro plano seus instintos animalescos.
- (B) elucidam o princípio do determinismo presente na prosa naturalista, revelando os homens e as mulheres conscientes dos seus instintos em função do meio em que vivem e, sobretudo, capazes de controlá-los.
- (C) trazem uma crítica aos aspectos animalescos próprios do homem, mas, por outro lado, revelam uma forma de Pombinha submeter a muitos deles para obter vantagens: eis aí um princípio do Realismo rechaçado no Naturalismo.
- (D) constroem uma visão de mundo e do homem idealizada, o que, em certa medida, afronta o referencial em que se baseia a prosa naturalista, que define o homem como fruto do meio, marcado pelo apelo dos seus sentidos.
- (E) consubstanciam a concepção naturalista de que o homem é um animal, preso aos instintos e, no que dizem respeito à sexualidade, vê-se que Pombinha considera a mulher superior ao homem, e esse conhecimento é uma forma de se obterem vantagens.

INSTRUÇÃO: As questões de números 31 a 39 referem-se ao texto seguinte.

A world of Methuselahs

June 25th 2009

Angus Maddison, an economic historian, has estimated that life expectancy during the first millennium AD averaged about 25 years (which in practice meant that lots of children died very young and many of the rest survived to middle age). The big turnaround came with the industrial revolution, mainly because many more children survived into adulthood, thanks to better sanitation, more control over epidemics, improved nutrition and higher living standards.

By the beginning of the 20th century average life expectancy in America and the better-off parts of Europe was close to 50, and kept on rising. By mid-century the gains from lower child mortality had mainly run their course. The extra years were coming from higher survival rates among older people. The UN thinks that life expectancy at birth worldwide will go up from 68 years at present to 76 by 2050 and in rich countries from 77 to 83. (These are averages for both sexes; women generally live five or six years longer than men, for reasons yet to be fathomed). Most experts now agree that there will be further rises, but disagree about their extent.

Some of them argue that the human lifespan is finite because bodies, in effect, wear out; that most of the easy gains have been made; and that the rate of increase is bound to slow down because people now die mostly of chronic diseases – cancer, heart problems, diabetes – which are harder to fix. They also point to newer health threats, such as HIV/AIDS, SARS, bird flu and swine flu, as well as rising obesity in rich countries – to say nothing of the possibility of fresh pandemics, social and political unrest and natural disasters.

Nearly 30 years ago James Fries at Stanford University School of Medicine put a ceiling of 85 years on the average potential human life span. More recently a team led by Jay Olshansky at the University of Illinois at Chicago said it would remain stuck there unless the ageing process itself can be brought under control. Because infant mortality in rich countries is already low, they argued, further increases in overall life expectancy will require much larger reductions in mortality at older ages. In Mr. Olshansky's view, none of the life-prolonging techniques available today – be they lifestyle changes, medication, surgery or genetic engineering – will cut older people's mortality by enough to replicate the gains in life expectancy achieved in the 20th century.

That may sound reasonable, but the evidence points the other way. Jim Oeppen at Cambridge University and James Vaupel at the Max Planck Institute for Demographic Research in Rostock have charted life expectancy since 1840, joining up the figures for whatever country was holding the longevity record at the time, and found that the resulting trend line has been moving relentlessly upward by about three months a year. They think that by 2050 average life expectancy in the best-performing country could easily reach the mid-90s.

(www.economist.com/opinion/PrinterFriendly.cfm?story_id=13888102 Adaptado.)

31. A expectativa de vida humana

- (A) foi estimada em cerca de 25 anos durante a Idade Média.
- (B) chegou aos 25 anos no primeiro milênio, devido às melhores condições de saneamento e saúde.
- (C) na fase adulta é, em grande parte, estimada a partir das condições de saneamento e das epidemias.
- (D) era baixa no primeiro milênio por causa da grande incidência de mortalidade infantil, segundo estimativa.
- (E) só passou dos 25 anos na segunda metade do primeiro milênio, com a revolução industrial.

32. No século XX, a expectativa de vida

- (A) ficou acima dos 50 anos para a maioria dos europeus.
- (B) teve um aumento, pois a mortalidade infantil diminuiu e os mais velhos viviam mais tempo.
- (C) as mulheres começaram a viver seis anos a mais do que a média de 68 anos dos homens.
- (D) aumentou gradativamente de 50 para 68 anos nos países ricos.
- (E) começou a ter um aumento expressivo causado pela longevidade das mulheres, pois estas não participaram das guerras.

33. No último trecho do segundo parágrafo do texto – *but disagree about their extent.* – a palavra *their* refere-se a

- (A) averages.
- (B) most experts.
- (C) men and women.
- (D) life expectancy.
- (E) further rises.

34. One of the reasons that backs the belief that human lifespan is finite, according to some experts, is that

- (A) the human body wears out with time.
- (B) cancer and diabetes still lack further studies.
- (C) new pandemics affect some regions of the world and bring statistics down.
- (D) natural disasters may kill much more people than a fresh pandemic.
- (E) there are many studies that have shown otherwise.

35. No trecho final do último parágrafo – *They think that by 2050 average life expectancy in the best-performing country could easily reach the mid-90s.* – a expressão *best-performing country* refere-se ao país que
- for o mais rico da Europa.
 - tiver o recorde de longevidade em 2050.
 - tiver mais idosos acima de 90 anos.
 - apresentar um aumento de longevidade média de pelo menos três meses ao ano.
 - demonstrar dados consistentes de 1840 a 2050.
36. Jay Olshansky
- concorda com James Fries, mas com uma ressalva.
 - destaca que o estilo de vida é o principal aspecto para prolongar a vida, ao lado de cuidados médicos.
 - acredita que as técnicas modernas não conseguirão prolongar a vida no futuro.
 - considera que a mortalidade infantil deve ser erradicada para atingir uma boa qualidade de vida dos idosos.
 - indica que as principais conquistas médicas em direção à longevidade já foram alcançadas no século passado.
37. James Fries e a pesquisa de Jim Oeppen e James Vaupel
- chegaram às mesmas conclusões.
 - tratam a mortalidade como produto das técnicas médicas disponíveis.
 - divergem quanto ao limite da expectativa de vida.
 - comprovam os resultados obtidos por Olshansky.
 - concordam que a vida humana, teoricamente, tem um limite de 85 anos.
38. No trecho do terceiro parágrafo do texto – *such as HIV/AIDS, SARS, bird flu and swine flu,* – a expressão *such as* pode ser substituída, sem mudar o sentido, por
- rather than.
 - furthermore.
 - how is.
 - like.
 - because of.
39. No trecho do primeiro parágrafo do texto – *thanks to better sanitation, more control over epidemics, improved nutrition and higher living standards.* – a expressão *thanks to* indica
- enumeração.
 - causa.
 - conclusão.
 - consequência.
 - exemplificação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 40 a 45 referem-se ao texto seguinte.

Finding a New Boom Amid the Bust

Jun. 02, 2009

By Dan Kadlec

When it comes to what makes us happy at work, job-satisfaction surveys have been showing for years that the size of our paycheck is losing ground to intangibles like autonomy, mobility, low stress, flexible hours, job security, health coverage, paid time off and other benefits. Does pay matter? Of course it does. But as China and other emerging markets have gained ground on the U.S. economically, American workers have begun to come to grips with what that means: in many cases, finding a standard of living that is slipping relative to other nations, and saying *zai jian* (bye-bye, for those not yet into basic Mandarin) to generous and automatic pay raises across industries. The recession has only deepened this trend.

Workers who are elated to simply have a job aren't squawking about money, and according to a Randstad survey, they now name job security and benefits among the top factors in their happiness. Competitive pay is moving down the scale. Another expediter is demographics. The massive boomer generation is entering its retirement years undersaved and in need of continued employment. Yet boomers are determined to scale back hours and stress, and some at least are happy to trade a big salary for work with meaning and which allows for a better work/life balance, so long as the bills still get paid.

America remains a land of opportunity and will continue to reward go-getters chasing dreams of wealth. But increasingly, our job market will also reward those who place a higher value on intangibles, and it will do so without relegating those people to a life of need. Certainly, jobs are scarce. Our economy has been shedding more than half a million positions a month. Yet even now there are pockets of employment, both for new grads and midlifers reinventing themselves, that offer decent pay with great benefits and security.

Where are these jobs? Think green technologies, which may be at the root of the next economic boom. Think government, which under President Obama is getting bigger. Think education, which is in more demand than ever thanks to the arrival of boomer grandchildren and millions of workers in need of retraining. Think infrastructure, where much of the President's nearly \$800 billion stimulus effort will be focused. Think about risk assessment and controls in a chastened financial system. Think health care, which is booming as boomers grow fitfully into old age. Many such fields present opportunity now, and because they pay well above the median annual U.S. salary of \$32,390, they are good to be a part of, even in a recovery.

(www.time.com Adaptado.)

40. One of the main factors American workers value is
- standard of living.
 - pay rises.
 - money.
 - retirement.
 - benefits.

41. According to the text, the boomer generation
- (A) doesn't wish to retire because they believe that work gives meaning to life.
 - (B) competes for jobs with the young new grads and midlifers.
 - (C) hasn't saved enough money and has to continue working during retirement years.
 - (D) doesn't care if jobs are scarce because people are always reinventing themselves.
 - (E) prefers health coverage rather than to dream of wealth.
42. No trecho do terceiro parágrafo do texto, – *and it will do so without relegating those people to a life of need.* – a palavra *it* refere-se a
- (A) our job market.
 - (B) go-getter.
 - (C) intangible.
 - (D) American.
 - (E) dreams of wealth.
43. One of the fields that offer good employment opportunities is
- (A) industry.
 - (B) job security.
 - (C) midlife retirement.
 - (D) infrastructure.
 - (E) chastened financial system.
44. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase, de acordo com as informações do texto.
- The fact that boomers are growing fitfully into old age is a good _____ for choosing health care as a promising field in the job market.
- (A) payment
 - (B) job
 - (C) change
 - (D) alternatively
 - (E) reason
45. Assinale a alternativa que está de acordo com as informações do texto.
- (A) As pessoas escolhem valorizar os benefícios intangíveis e podem acabar passando necessidades na vida.
 - (B) Os empregos estão escassos e acabam por enterrar quaisquer sonhos de riqueza.
 - (C) O presidente dos Estados Unidos investirá quase 800 bilhões de dólares em infraestrutura.
 - (D) O salário médio nos Estados Unidos está bem acima de US\$ 32,390 por ano.
 - (E) Muitos americanos estão aprendendo mandarim, pois aliam viagens de férias às de negócios.

LÍNGUA FRANCESA

INSTRUÇÃO: Todas as questões desta prova referem-se ao “Ano da França no Brasil”, com base no texto oficial do evento, dividido em três partes. A primeira parte, *Grandes lignes*, fundamentou as questões de número **31** a **35**. Leia com atenção antes de responder.

La France est déjà présente au Brésil, à travers une programmation culturelle et des coopérations de qualité. L'Année de la France au Brésil a donc surtout pour objectif de compléter et renforcer cette présence, en valorisant les compétences et les savoir faire de la France contemporaine, sur lesquels doit se fonder le nouveau partenariat stratégique franco-brésilien. Dans cet esprit, la programmation, qui concerne tous les secteurs de notre coopération, est construite par les deux commissariats autour de trois axes:

– la France aujourd'hui: création, innovation, recherche.

– la France diverse: diversité des savoir faire; diversité régionale; diversité socio-culturelle.

– la France ouverte: importance des partenariats franco-brésiliens, qui doivent inspirer la majorité des projets; ouverture sur des partenariats avec d'autres pays du monde (Afrique, Caraïbes, Amérique Latine).

L'Année concerne les principales villes brésiliennes et touche tous les publics. L'organisation de manifestations itinérantes et de quelques grands événements populaires, notamment pour les cérémonies d'ouverture, est prévue. Les coopérations décentralisées entre régions françaises et brésiliennes sont mobilisées dans ce sens. Enfin, l'organisation d'une campagne de communication bien relayée par les media brésiliens permet de conférer la visibilité nécessaire à l'Année.

(www.anodafrancanobrasil.cultura.gov.br/fr/institucional/ Adaptado.)

31. De acordo com o texto, o objetivo do evento é

- (A) atualizar a presença francesa no país que sabe fazer bem estratégias bilaterais.
- (B) valorizar a competência dos franceses em matéria de estratégias.
- (C) fundar uma nova parceria com o Brasil em termos de programação cultural e acordos de cooperação.
- (D) revigorar a presença francesa no Brasil por meio da valorização dos atuais conhecimentos desenvolvidos na França.
- (E) cooperar com o Brasil, mostrando o que a França sabe fazer na contemporaneidade.

32. No trecho “*la programmation (...) est construite par les deux commissariats autour de trois axes*” (1.º parágrafo), *commissariats* e *axes* significam, adequadamente, em português,

- (A) comissariados e seções.
- (B) comissões e eixos.
- (C) comissões e seções.
- (D) comissários e setores.
- (E) comissariados e linhas.

33. À França também interessam parcerias com países
- da África, da Ásia e da América Latina.
 - da África, das Antilhas e da América do Sul.
 - da África, da América Central e da América Latina.
 - da África, da América Latina e da América do Sul.
 - da África, das Antilhas, do norte da América do Sul e da América Latina.
34. No último parágrafo, a expressão *est prévue* relaciona-se a
- L'organisation de manifestations itinérantes et de quelques grands évènements populaires.*
 - L'Année de la France au Brésil.*
 - Les cérémonies d'ouverture.*
 - La décentralisation entre régions françaises et brésiliennes.*
 - La visibilité nécessaire à l'Année.*
35. A programação do evento
- incluiu importantes manifestações que se concentraram em grandes vilas.
 - foi prevista nas principais cidades brasileiras e para público diverso.
 - organizou uma campanha relegada pela mídia brasileira.
 - conseguiu visibilidade na opinião geral dos brasileiros.
 - descentralizou a cooperação franco-brasileira.

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 40 referem-se à segunda parte do texto sobre o evento “Ano da França no Brasil”, concernente a *Modalités d'organisation*.

Du côté français, l'organisation de l'Année de la France au Brésil relève du ministère des Affaires étrangères et européennes. Elle est mise en œuvre par le commissariat français de l'Année et de Culturesfrance, opérateur délégué du ministère des Affaires étrangères et européennes et du Ministère de la Culture et de la Communication, pour les échanges culturels internationaux. Les représentations diplomatiques française et brésilienne sont mobilisées dès la phase de préparation de l'Année. Les autres ministères et opérateurs impliqués dans l'organisation de l'Année sont réunis au sein d'un comité de pilotage qui se réunit périodiquement sous l'autorité du ministère des Affaires étrangères et européennes.

La mise en place d'un comité mixte d'organisation composé, du côté français, de représentants désignés par les ministères des Affaires étrangères et de la Culture, et du côté brésilien, de représentants désignés par le gouvernement brésilien, garantit la cohérence de la programmation et des engagements budgétaires. Le comité se réunit alternativement en France et au Brésil, pour valider la programmation, le plan de communication et le financement de l'Année. Ces réunions donnent lieu à des procès-verbaux approuvés et signés par les deux parties. Les projets retenus par le comité mixte font l'objet d'une labellisation leur permettant de bénéficier de la campagne de communication de l'Année et, dans certains cas, de recevoir un soutien financier du fonds commun.

Les projets portés par des opérateurs brésiliens sont présentés au commissariat brésilien. Les projets portés par des opérateurs français sont présentés au commissariat français.

(www.anodafraancobrasil.cultura.gov.br/fr/institucional/)

36. Quem teve a iniciativa de propor o Ano da França no Brasil?
- Le ministère des Affaires étrangères et européennes.*
 - Le commissariat français de l'Année.*
 - Le Ministère de la Culture et de la Communication.*
 - Les échanges culturels internationaux.*
 - Les représentations diplomatiques française et brésilienne.*
37. As expressões *mise en œuvre* (1.º parágrafo) e *mise en place* (2.º parágrafo), que poderiam ser traduzidas respectivamente como “implementada” e “implantação”, derivam do verbo:
- miser.
 - mirer.
 - mettre.
 - métrer.
 - mesurer.
38. Segundo o texto, a programação econômico-cultural do Ano da França no Brasil está garantida
- pelo comitê composto de ministros franceses e representantes designados europeus.
 - pelo Ministério das Relações Exteriores da França.
 - pelo Ministério da Cultura do Brasil.
 - pelos representantes dos governos francês e brasileiro.
 - pelo orçamento aprovado na França.
39. O pronome *leur* em – *leur permettant de bénéficier...* – no final do segundo parágrafo, refere-se
- à França e ao Brasil.
 - aos projetos escolhidos pelo comitê.
 - às reuniões do comitê.
 - às atas assinadas na França e no Brasil.
 - à campanha de comunicação e ao apoio financeiro recebido.
40. A frase – *Les projets portés par des opérateurs brésiliens sont présentés au commissariat brésilien* – no último parágrafo, pode receber a seguinte transformação formal, sem alteração de conteúdo:
- Les projets des opérateurs brésiliens sont portés au commissariat brésilien.*
 - Le commissariat brésilien portent les projets qui leur sont présentés.*
 - Les opérateurs brésiliens portent des projets au commissariat brésilien.*
 - Les opérateurs brésiliens portent des projets et les présentent au commissariat brésilien.*
 - Le commissariat brésilien reçoit les projets portés par les opérateurs brésiliens.*

INSTRUÇÃO: Leia a terceira parte do texto sobre o “Ano da França no Brasil”, que diz respeito a *Modalités de financement*, e responda às questões de números 41 a 45.

Les deux pays participent au financement de l’Année, les frais étant répartis comme suit.

A la charge de la France:

– Les missions préparatoires de ses experts et opérateurs effectuées au Brésil et les missions d’accompagnement des projets réalisés.

– Les voyages au Brésil des équipes artistiques, administratives ainsi que les transports internationaux aller-retour des œuvres.

– Les assurances “de clou à clou” pour les expositions, depuis le décrochage de l’œuvre de son support d’origine jusqu’à son retour, lors de leur transport et en zone de dédouanement.

– Frais de production initiale de l’œuvre s’il y a lieu, ou les prêts d’œuvres.

A la charge du Brésil:

– Les missions de repérage des experts et des opérateurs des structures invitantes.

– Les frais d’itinérances en cas de déplacement sur le territoire brésilien.

– Les structures accueillant une manifestation prennent en charge les cachets, les per diem et frais d’hébergement des équipes artistiques invitées, mettent à disposition gratuite le lieu, prennent les frais de production in situ (œuvres d’art contemporain), les frais de scénographie et de montage-démontage, le matériel audiovisuel si nécessaire, le catalogue, les frais de communication (affiches, carton d’invitation, DP, etc.) et les frais de gardiennage.

Les deux pays peuvent s’entendre sur la création et l’utilisation d’un fonds commun d’aide aux projets, complété, en tant que de besoin, par le recours au mécénat. La coordination du mécénat est assurée, du côté français, par le commissariat français et le comité des mécènes, en lien avec les chambres de commerce franco-brésiliennes, et du côté brésilien, par le commissariat brésilien. Les deux commissariats élaborent conjointement un système de contreparties satisfaisant pour les mécènes français et brésiliens. Un fonds commun pour la communication est également créé.

(www.anodafrancanobrasil.cultura.gov.br/fr/institucional/)

41. De acordo com o texto, à França coube custear

- (A) a preparação de missões estimulantes e viagens internacionais para artistas brasileiros.
- (B) a segurança das obras de arte e o transporte de especialistas do Brasil.
- (C) a preparação e viagem dos especialistas e artistas franceses, assim como o transporte das obras de arte que atenderam o evento.
- (D) os projetos realizados durante o evento.
- (E) a produção inicial das obras apresentadas no evento.

42. O termo *frais*, empregado em quase todo o texto, significa, em português,

- (A) gastos.
- (B) escolhas.
- (C) decisões.
- (D) atividades.
- (E) implicações.

43. As palavras *déplacement*, *mettent* e *également*, que aparecem no decorrer do texto, são, respectivamente,

- (A) adjetivo, advérbio e advérbio.
- (B) advérbio, verbo e advérbio.
- (C) substantivo, advérbio e adjetivo.
- (D) substantivo, verbo e advérbio.
- (E) verbo, substantivo e adjetivo.

44. Os infinitivos correspondentes às formas verbais *accueillant*, *prennent* e *peuvent*, utilizadas nos dois últimos parágrafos, são:

- (A) *accueillir*, *prendre* e *peuvent*.
- (B) *accueillir*, *prener* e *peuvent*.
- (C) *accueillantir*, *prendre* e *pouvoir*.
- (D) *accueillir*, *prener* e *pouvoir*.
- (E) *accueillir*, *prendre* e *pouvoir*.

45. Nos trechos da parte final – *La coordination du mécénat est assurée, du côté français, par le commissariat français... – e – Un fonds commun pour la communication est également créé –*, as preposições *par le* e *pour la* devem ser respectivamente entendidas como

- (A) *por* e *por*.
- (B) *por* e *pela*.
- (C) *pelo* e *para a*.
- (D) *para o* e *para a*.
- (E) *pelo* e *pela*.

REDAÇÃO

Leia os textos seguintes e reflita sobre as questões por eles propostas.

Texto 1



(www.raulmarinhog.files.wordpress.com/2009/03/novela1.jpg Adaptado.)

Texto 2

Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Ela é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado. Na década de 70, os autores faziam isso de maneira mais sutil. Nos dias atuais, sem a censura, as discussões podem ser mais abertas.

O problema não está no que a novela transmite, mas na maneira como o assunto é debatido. O que precisa mudar com a máxima urgência é essa situação em que os educadores ignoram a existência da novela. As novelas estão aí, fazem um sucesso danado e mexem com a cabeça da moçada. Eu diria até que alienam menos que os telejornais.

Como a novela é considerada um subproduto, as pessoas preferem dizer que foram a um concerto de música clássica a dizer que ficaram em casa vendo novela, como na verdade gostariam. A pessoa pode até ter dormido durante o concerto, mas acha que é mais chique. Uma bobagem, porque a telenovela é o grande produto cultural brasileiro, maior que a literatura e a música.

(Trechos adaptados da entrevista da professora Maria Aparecida Baccega, da USP, à revista *Veja*, em 24.01.1996.)

Texto 3

Não vejo novelas. A última que me prendeu ao sofá foi escrita pelo Dias Gomes, que era um craque. Hoje, 15 segundos de novela bastam para me matar de tédio. Os mesmos personagens, o mesmo enredo, as mesmas caretas, as mesmas frases idiotas, as mesmas cenas toscas, a mesma história chata.

As novelas são ridículas. Há um provérbio – que dizem ser francês – que assegura que “o ridículo mata”.

(Roberto Gomes. *Gazeta do Povo*, 16.08.2009.)

Texto 4

A dramatização e a representação da vida conquistaram – não por acaso – o privilégio do melhor horário noturno, pois mexem com mecanismos mentais muito fortes e decisivos. A telenovela não é uma imposição forçada nem um mecanismo de fuga. Não se confunde com o sono, com o uso da droga ou do álcool nem tenta escapar das obrigações sociais; ao contrário, o grande público busca, pela telenovela, *entrar* inteiramente no social, no conhecimento e no domínio das regras da sociedade.

J.S.R. Goodlad, autor dessa tese, afirma que o motivo de se assistir às telenovelas é que por meio delas as pessoas podem ordenar e organizar sua vivência social segundo o que é permitido na sociedade, ou seja, de acordo com o “comportamento social adequado”.

Se o drama, segundo ele, assumiu anteriormente a função social através dos mitos, dos contos populares e dos rituais, é a telenovela que hoje atua como método de controle social.

Diante de uma vida problemática e sem esperanças, da necessidade de ganhar dinheiro, de ter uma casa ou um negócio próprio, de encontrar um companheiro, diante das exigências do trabalho, das contas a pagar e dos compromissos, a esfera emotiva das pessoas retrai-se. A vida que a televisão mostra é então, para o homem e para a mulher, uma verdadeira troca, com vantagens, de sua vida real. (...) Ela é o alimento espiritual desse corpo cansado, sugado e exaurido pelo trabalho industrial na linha de montagem, pelo trabalho burocrático no banco ou na repartição, pelo trabalho enfadonho dos escritórios e das lojas.

(Ciro Marcondes Filho, *Televisão: a vida pelo vídeo*.)

Com base nas informações e reflexões apresentadas nos textos de apoio e em seus próprios conhecimentos, elabore uma dissertação argumentativa, em prosa e em norma padrão, sobre o seguinte tema:

A TELENOVELA BRASILEIRA: CONSCIENTIZAÇÃO OU ALIENAÇÃO?

